

## A EXEMPLAR ARQUITETURA MODERNA PARANAENSE

DUTRA, Jessyca Ruyz<sup>1</sup>  
SOUZA, Cássia Rafaela Brum<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho de pesquisa busca discutir a importância da arquitetura nos preceitos históricos, sociais e culturais, dando ênfase à Arquitetura do Estado do Paraná. Para tal, discorre-se sobre o Movimento Moderno no mundo e no Brasil, inserindo-se sua manifestação no estado. Deste modo, observa-se a influência do Grupo do Paraná nos preceitos de arquitetura moderna, além da importância de alguns arquitetos modernistas para o desenvolvimento arquitetônico da cidade de Cascavel. Entende-se que não existe uma hipótese para o presente trabalho, tem-se, contudo, o pressuposto de que a influência do Modernismo na história da Arquitetura do Paraná tenha sido fundamental para a formulação do Estado. Diante do exposto, a presente pesquisa mostra o que se pretende alcançar com o tema da Exemplar Arquitetura Moderna Paranaense, pois acredita que resgatando esta arquitetura moderna pode-se preservar a história da cidade e atingir o objetivo de obter um referencial teórico sobre o tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Movimento Moderno, Paraná, Grupo do Paraná.

### THE EXEMPLARY MODERN ARCHITECTURE PARANAENSE

### ABSTRACT

This research aims to discuss the importance of architecture in the historical, social and cultural precepts, emphasizing the Architecture of the State of Paraná. For this, it discourses about Modern Movement on the world and in Brazil, including its manifestation in the State of Paraná. Thus, also notes the influence of the Group of Paraná in the precepts of modern architecture, besides the importance of some architects for the architectural development of the city of Cascavel. There is no hypothesis for this study, there is, in the other hand, the assumption that the influence of Modernism in the history of architecture of Paraná has been instrumental in the formulation of the state. Given the above, the present study shows what is wanted to achieve with the theme of Exemplary Modern Architecture Paranaense, as it is believed that this rescuing modern architecture can preserve the history of the city and reach the goal of obtaining a theoretical framework on the subject.

**KEYWORDS:** Modern Movement, Paraná, Group of Paraná.

## 1. INTRODUÇÃO

A abordagem deste trabalho é a discussão sobre a Arquitetura Modernista, dando ênfase ao Estado do Paraná. Para tanto, discorre-se sobre o Movimento Moderno no mundo e no Brasil, expondo-se a forte adesão ao movimento no Estado e ressaltando-se a importância dele para o desenvolvimento de algumas cidades do Paraná. Deste modo o tema busca ressaltar e discutir a influência do Modernismo no Paraná e a contribuição de alguns arquitetos para desenvolvimento da cidade de Cascavel.

Considerando que o modernismo possui uma significativa contribuição para o desenvolvimento do Estado do Paraná, pretende-se trazer à tona a discussão sobre o período do Movimento Moderno Brasileiro que deixou marcas na paisagem paranaense as quais passaram ao longo do tempo a tornar-se referenciais urbanos.

## 2. ORIGENS DO MOVIMENTO MODERNO NO MUNDO

A História da Arquitetura é baseada na história da arte que continua a evoluir em seus princípios, idéias e realizações. Teve início na Mesopotâmia por volta de 7000 a.C. Esta arquitetura que surgiu há aproximadamente nove mil anos, é considerada um caminho pelo qual tentou-se criar uma ordem e dar sentido ao mundo, é a história da civilização, é uma arte que continua em evolução e mapeia as ambições da humanidade (GLANCEY, 2001).

Ao final da Idade Média<sup>3</sup>, começam a surgir cidades-estado, dominadas pela burguesia, que descobriam a beleza e harmonia do mundo. Deste modo, surge uma nova arte, denominada arte moderna. Arte Moderna é o termo usado para designar a maior parte da produção artística do fim do século XIX, se refere a uma nova abordagem da arte. Artistas passam a experimentar novas visões, através de idéias inéditas sobre a natureza, os materiais e suas funcionalidades (BASTOS, 2010).

O Modernismo, movimento artístico e cultural, surgiu na Europa devido à necessidade de se encontrar soluções para os problemas que vinham sendo gerados pelas mudanças sociais e econômicas que a Revolução Industrial causou (BASTOS, 2010). Com o aumento demográfico da população europeia, e a forte migração do campo para a cidade, surge a necessidade de novas habitações, novos equipamentos e novos serviços urbanos. Este acelerado crescimento das cidades e a modificação dos princípios estéticos da arquitetura, fizeram surgir novos paradigmas que só seriam resolvidos com uma arquitetura mais moderna (PEREIRA, 2010).

Bastos (2010) explica que um dos princípios básicos do Movimento Moderno foi o de renovar a arquitetura e rejeitar toda a arquitetura anterior a ele. Deste modo foi possível traçar linhas evolutivas que determinassem esta nova arquitetura. Arquitetos do chamado Movimento Moderno deixaram para trás as tendências históricas, criando uma

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail [jerdutra@gmail.com](mailto:jerdutra@gmail.com)

<sup>2</sup> Arquiteta / Professora orientadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. [cassiarbrum@hotmail.com](mailto:cassiarbrum@hotmail.com)

<sup>3</sup> Período da história da Europa entre os séculos V e XV. Alguns pensadores teorizaram a Idade Média como um período decadente.

arquitetura, isenta de adornos supérfluos ou de refências ao passado. O Movimento moderno propôs um novo modo arquitetônico como metodologia, baseado na abstração e na decomposição. Para os modernistas, os elementos da arquitetura seriam peças abstratas que formariam novas combinações fundamentais à arquitetura (PEREIRA, 2010).

### **3. MOVIMENTO MODERNO NO BRASIL**

O Brasil possuía características arquitetônicas neoclássicas quando, em meados de 1826, o arquiteto francês Grandjean de Montigny fundou a Escola das Belas Artes do Rio de Janeiro e foi incumbido de projetar e construir o edifício dela. Apesar de haver projetado pouco no país, e ser o responsável por introduzir a arquitetura neoclássica no Brasil, possui grande importância na história da arquitetura, visto que aos poucos as novas edificações foram adquirindo características francesas e deixando de lado origens portuguesas (BRUAND, 1997).

Segundo Bruand (1997), somente ao final da Primeira Guerra Mundial, começam a ser relevadas características arquitetônicas nacionalistas. O marco fundamental do Movimento Moderno no Brasil se dá com a Semana da Arte Moderna de 1922, pois a arquitetura moderna brasileira tem suas origens nos movimentos modernizadores surgidos no primeiro pós-guerra, período caracterizado por insurreições militares e lutas por reformas políticas. A semana teve como principal propósito renovar, transformar o contexto artístico e cultura urbano, tanto na literatura, quanto nas artes plásticas, na arquitetura e na música, mostrando assim novas tendências artísticas que já vigoravam na Europa.

De acordo com Bruand (1997), como a Semana da Arte Moderna não teve influência direta sobre a arquitetura, pois a elite sentiu-se afrontada em suas preferências artísticas. Permanecia a necessidade de uma renovação arquitetônica nacional, e algo que expressasse uma identidade nacional. Porém em meados de 1923, um grupo de intelectuais junto ao russo Gregori Warchavchik<sup>4</sup>, veio trabalhar na cidade de São Paulo. Este grupo de arquitetos inspirados pela arquitetura de Le Corbusier, Walter Gropius, Mies Van der Rohe e Frank Lloyd Wright, colocou o Brasil entre os principais expoentes internacionais da indústria da construção civil. O primeiro projeto do grupo foi a Casa Modernista, construída entre 1927 e 1930 como primeiro exemplar do Modernismo na arquitetura brasileira, na Vila Mariana, em São Paulo. Esta expressava bem os postulados racionalistas de Le Corbusier.

Neste contexto, surge outro arquiteto paulista de renome, Rino Levi, que estudou em Roma na mesma escola que Warchavchik. O arquiteto foi reconhecido por substituir elementos do estilo eclético por obras modernistas, utilizando técnicas de conforto térmico, acústico e visual, buscando, deste modo, uma arquitetura que interpretasse melhor o Brasil (GUEDES, 2003).

Mas a arquitetura moderna só tem sua história realmente iniciada no Brasil em meados do século XX, quando houve o concurso para o prédio do Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro. Tal edificação nasce de um esboço do arquiteto Le Corbusier, que se tornou assessor da obra. O desenvolvimento do projeto coube a uma equipe de arquitetos de renome da época, dentre eles Lucio Costa, Carlos Leão, Jorge Moreira, Affonso Reidy, Ernani Vasconcellos e Oscar Niemeyer (ARTIGAS, 2004).

Costa anteriormente nomeado diretor da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, muda alguns conceitos de sua arquitetura convertendo-se ao Modernismo. O edifício do Ministério mostrou que a tecnologia moderna de construções, a tecnologia do concreto armado, não estabelecia um conflito com o repertório formal que nos representava a arquitetura. A partir disto, a arquitetura brasileira absorveu para si um progresso tecnológico, onde o desejo da população era de "começar tudo de novo" (ARTIGAS, 2004). Desta forma, no Brasil, o concreto armado se tornou solução recorrente e imbatível entre os arquitetos alinhados ao pensamento da Escola Modernista e transformou-se na expressão contemporânea da técnica construtiva brasileira (SEGAWA, 2007).

Em meados dos anos 1950, com a industrialização acelerada e o crescimento urbano intenso, para reformular a arquitetura brasileira, visto que ainda existia o desejo da criação de uma arquitetura totalmente nova, em São Paulo, começam a surgir obras diferenciadas, que refletiam mudanças na trajetória de mestres internacionais, tais como: Mies Van der Rohe e Le Corbusier (ZEIN, 2005). Neste cenário surgem obras importantes de vários arquitetos, como por exemplo: Vila Nova Artigas, Carlos Milan, Paulo Mendes da Rocha<sup>5</sup>, Joaquim Guedes, os quais aos poucos se mostram como referência inovadora de materiais e tecnologia da construção. Segundo Segawa (2007), esses autores representavam o desenvolvimento da época, valorização estética.

Levando em consideração o fato do desenvolvimento da arquitetura no Brasil, torna-se a cidade de Brasília como um ponto de partida de uma fase de novos experimentos arquitetônicos. Buscando descentralização do crescimento da capital do país, Rio de Janeiro, o presidente Juscelino Kubitschek concretiza o projeto de transferência da capital para o planalto central, povoando assim o interior do Brasil e desacelerando o crescimento da antiga capital (SEGAWA, 1999).

Para definir as proporções da cidade de Brasília, foi realizado concurso do qual a elite da arquitetura brasileira participou, tendo como grande vencedor Lucio Costa, que propôs um desenho com dois eixos que se cruzam, dividindo a cidade em quatro setores, o monumental (o homem adquire dimensão coletiva), residencial (quotidiana), gregária

<sup>4</sup> Foi um dos principais nomes da primeira geração de arquitetos modernistas do Brasil, o qual construiu a primeira casa modernista do país (GUEDES, 2003).

<sup>5</sup> Arquiteto importante na formação da produção Modernista no Brasil, adicionava plástica original as questões funcionais (SOLOT, 1999).

(dimensões e o espaço são reduzidos, a fim de criar climas propício ao agrupamento) e bucólicas (áreas abertas destinadas ao . A forma de organização espacial adotada por ele propôs uma implantação planejada, facilitando assim a vida dos habitantes (FILHO, 2004).

Pode-se dizer que a construção de Brasília configura a superação das limitações históricas e também culturais na arquitetura. Pode-se dizer também que as identidades locais ocorrem pós-Brasília, quando as características regionais e as diferenças de materiais e técnicas construtivas ficam mais evidenciadas, tornando a cidade um marco de referência para a arquitetura. Afinal Brasília é uma evolução urbana, e seus projetos tendem a ser isolados, autônomos e de grande influência na arquitetura (BASTOS, 2010).

Bastos (2010) afirma que Brasília não só significou a realização da ambição progressista, como também a capacitação de um ideário da arquitetura moderna. O projeto de Lúcio Costa punha em prática os conceitos modernistas e a funcionalidade da cidade: o automóvel no topo da hierarquia viária, facilitando o deslocamento na cidade e os blocos de edifícios afastados, em pilotis sobre grandes áreas verdes. Após sua concepção, Brasília foi considerada a única cidade modernista existente por inteiro. Costa vislumbrava uma cidade dialética em que as diferenças e conflitos da cultura nacional fossem conduzidas ao diálogo, conseguindo assim dar continuidade à história da arquitetura do Brasil (BASTOS, 2010).

Nas décadas seguintes, a produção arquitetônica moderna no Brasil se amplifica e se desdobra com a contribuição de vários arquitetos explorando tendências. A renovação teórica e prática de novas obras influenciou arquitetos brasileiros de várias regiões, principalmente no que se refere à composição, ao partido e a monumentalidade, notavelmente na produção da arquitetura paranaense (SANTOS, 2004).

#### 4. MOVIMENTO MODERNO NO PARANÁ

A chegada do modernismo ao Paraná teve importante impacto na cultura e história do estado, pois, juntamente com ao Brasil, buscava-se uma identidade arquitetônica nacional e local. Este capítulo sintetiza os impactos que o Movimento Moderno Brasileiro teve ao estado.

Como Curitiba, capital do estado, possuía características de cidade europeia e não características próprias como as outras capitais, ali se fez evoluir o conceito do moderno. A primeira manifestação modernista se deu com o arquiteto Frederico Kirchgassner em 1930, que iniciou seus trabalhos junto à Prefeitura da capital. Este arquiteto chocou a população com a construção de sua residência (Figura 6), a qual fugia de princípios coloniais comuns (DUDEQUE, 2001). Inovando assim a utilização do concreto armado, terraços e a assimetria (GNOATO, 2009).

Neste contexto, inicia-se um processo de caracterização do estado, chamado de simbolismo, no qual o estado era apresentado distinto do restante do país. Desta forma, criou-se o termo Paranista<sup>6</sup>, que sugeria luta pelo desenvolvimento do Paraná. Faziam parte deste grupo pessoas que possuíam afeição pelo estado. Até meados de 1950 o Paraná era considerado o estado mais brasileiro do país devido à mistura de etnias. Após isto seu processo de crescimento econômico e populacional foi acelerando-se, e arquitetos contribuíram para a reinvenção do como habitar as cidades (DUDEQUE, 2001). Neste período, além do inchaço das periferias das grandes cidades, houve a crescente industrialização das principais cidades do Paraná: Londrina, Maringá, Cascavel e Ponta Grossa, (PACHECO, 2010).

Suzuki (2003) explica que o Paraná, tendo feito parte da província de São Paulo, sempre esteve profundamente conectado à capital paulista. O estado era referência não só econômica, mas também social e profissional. Em Londrina começaram a ser construídas obras das manifestações modernistas e os arquitetos Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi<sup>7</sup> lá construíram diversas obras retratando lições apresentadas por Frank Lloyd Wright.

As primeiras destas manifestações da arquitetura moderna brasileira influenciadas pelos cariocas, se manifestam em 1950, na Estação Rodoviária de Londrina, de autoria de Vilanova Artigas e Cascaldi, obra que se tornou um marco do ideário moderno paranaense (SANTOS, 2004). A antiga rodoviária, desde sua construção, foi considerada um marco de desenvolvimento à população. A obra foi implantada para valorizar as vistas. Foram utilizadas lajes inclinadas, superfícies de vidros, volumes geométricos, estrutura de concreto armado, jogos de rampas e níveis e desta preocupação com os detalhes se deu a leveza do edifício (LONDRINA, 2013).

Enquanto Curitiba já obtinha importantes conquistas nos mais distintos campos da arquitetura moderna, inclusive a implementação de infraestruturas importantes, como pontes, indústrias, rodovias e ferrovias, O governo de Bento Munhoz da Rocha Neto<sup>8</sup> (1951-1955), por meio de ações bastante específicas, buscava elevar a cidade a uma situação condizente com o status de capital. Primeiramente, tira proveito das grandes safras de café para entroncamento rodoviário/ ferroviário e deste modo a cidade passa a receber novas indústrias e deixa de ser exclusivamente prestadora de serviços.

Em segundo lugar, implanta na cidade uma série de obras urbanísticas, como praças, monumentos e edifícios públicos, todos projetados segundo preceitos da arquitetura moderna. As ações de Munhoz da Rocha incluíram

<sup>6</sup> Termo definido por todos aqueles que, de alguma maneira, lutavam pelo desenvolvimento do Estado do Paraná e iniciou-se o embasamento da cultura "novo homem do Paraná" (DUDEQUE, 2001, p.60).

<sup>7</sup> Arquiteto brasileiro aluno e sócio de Vilanova Artigas (SUZUKI, 2003).

<sup>8</sup> Eleito governador do Paraná de 1951 a 1955, formado em engenharia pela UFPF (VARGAS, 1994).

construções marcantes, tais como: Centro Cívico de Curitiba, Biblioteca Pública do Estado, Teatro de Guaíra, Praça 29 de Dezembro, Avenida Candido de Abreu, obras estas que contribuíram para a ideia de capital moderna (PACHECO, 2010).

Apenas em 1961 houve realmente esta implementação do curso de Arquitetura e Urbanismo na UFPR (Universidade Federal do Paraná) na cidade de Curitiba. Rubens Meister, arquiteto que sofria influência racionalista alemã principalmente de Mies Van de Rohe, que obteve terceiro lugar no concurso para o Teatro de Guaíra em 1948, após um ano de formado no Curso de Engenharia da Universidade do Paraná, introduz o curso de Arquitetura e Urbanismo na universidade, se tornando assim o principal responsável da difusão da arquitetura moderna para uma geração de arquitetos (GNOATO, 2009).

Gnoato (2009) conta que foram convidados arquitetos de vários estados para lecionarem na UFPR, deste modo, migram de outros estados para a cidade de Curitiba grandes arquitetos provindos de grandes influências. Segundo Pacheco (2010), de uma cidade sem tradições, onde obras eram realizadas por profissionais de fora, a criação do curso é o ponto chave para a transformação do estado.

Esta linguagem arquitetônica foi a base para diversos municípios do estado e ganhou seu espaço, sendo muito bem aceita pela população. As obras desenvolvidas por arquitetos paulistas, conhecidos como Grupo do Paraná acabou por marcar os profissionais paranaenses. Os mesmos ganharam diversos concursos e foram considerados melhores arquitetos do Brasil (GNOATO, 2009). A forma de fazer arquitetura no Paraná era indefinida e estes arquitetos instalaram no estado uma forma coesa de se pensar e seguir.

## **5. A CIDADE DE CASCAVEL E O MODERNISMO**

Com a chegada de arquitetos da capital que aqui se fixaram, em meados dos anos 70, começaram a desenvolver-se na cidade maiores manifestações do movimento modernista. Além disso, outro ponto que contribuiu com o movimento, foi a posição geográfica favorável, por permitir em seu perímetro a abertura de estradas, gerando melhorias nas condições dos transportes ferroviários e rodoviários rumo ao interior do estado e facilitando assim a chegada de novos migrantes e novos materiais à região.

O advento do asfalto da BR 277 nos anos 60-70, também influenciou Cascavel a modernizar-se e mostrar, por meio de obras, que o progresso fazia parte da sua realidade. Nesta época deu-se início a projetos, como a reestruturação da Av. Brasil (Figura 1), a construção da Catedral Nossa Senhora Aparecida (Figura 2), Cine Delphin, a Sede da Prefeitura Municipal de Cascavel, Praça do Migrante, todos estes projetos em concordância com os conceitos modernos da época (FEIBER, 2013).

Figura 1: Av. Brasil com canteiros centrais para estacionamento (1970)



Fonte: Sperança, pg.15 (2007)

Como a Avenida Brasil era rodovia, e possuía uma largura de aproximadamente 60 metros, o arquiteto Gama Monteiro, inspirado pelo urbanismo Modernista da cidade de Brasília, que possuía seus eixos rodoviários monumentais, concebeu proposta inédita para a Avenida, com canteiros centrais de estacionamento de veículos. Neste contexto, entende-se que o desenvolvimento urbano de Cascavel deu-se a partir da criação desta Avenida na década de 1960, sob os preceitos da carta de Atenas<sup>9</sup> e influenciada diretamente pela construção da capital do Brasil (DIAS, 2005).

<sup>9</sup> Carta de proteção ao Patrimônio Cultural, que discute a racionalização de procedimentos arquitetônicos e propõe normas e condutas em relação a conservação de edificações.

Figura 2: Catedral Nossa Senhora Aparecida, por Gustavo Monteiro, Cascavel, 1974.



Fonte: <http://www.mundodasdicas.net/conheca-cascavel-no-parana-e-seus-pontos-turisticos/>

Como relatado no subtítulo anterior, o Modernismo é a linha projetual que mais se agregou à arquitetura cascavelense. Cascavel é uma cidade relativamente nova, com 61 anos de emancipação, situada na região agrícola do Oeste do Estado do Paraná e ainda possui características urbanas modernistas bem delineadas, marcadas pelas rodovias que a cortam. O povo, desbravador e empreendedor tem forte relação com o materialismo priorizando o trabalho e o ganho financeiro adquirido por eles. Como consequência, a morfologia urbana da cidade trata o veículo como ator principal no cenário urbano e assim, a cidade possui pistas de rolamento largas e asfaltadas sem a devida preocupação com a existência de calçadas, paisagismo ou iluminação adequada (DIAS, 2005 p.03.)

Neste contexto, pode-se entender que a ramificação do movimento de São Paulo para Curitiba se assemelha muito em alguns aspectos com a vinda do movimento da capital do estado para Cascavel, pois chegaram na cidade jovens arquitetos, tendo a mesma dificuldade que seus mestres encontraram anteriormente, e precisaram apresentar o novo estilo a uma clientela desconhecadora de culturas e tendências arquitetônicas.

## 6. ARQUITETOS E OBRAS

A arquitetura apresenta destaque em função de retratar como a sociedade se organiza. Os primeiros arquitetos a realizarem obras na cidade de Cascavel, foram profissionais oriundos da Universidade Federal do Paraná - UFPR, em Curitiba. Gama Monteiro, era arquiteto do Rio de Janeiro e professor da Federal do Paraná, veio para Cascavel para projetar a casa de Gilberto Maier (Figura 3). Como era professor, montou uma equipe de alunos para fazer um diagnóstico da cidade. Por intermédio disto, indicou outro nome da arquitetura Cascavelense: Nilson Gomes Vieira (DIAS, 2008).

Figura 3: Antiga casa de Gilberto Mayer e antiga NBC.



Fonte: GOOGLE MAPS

Com a chegada destes recém graduados, somado-se ao período de transformações que a cidade atravessava, as construções, sejam elas institucionais ou particulares apresentavam uma linguagem arquitetural modernista, devido à influência do movimento na área acadêmica naquele período. Os reflexos desta tendência arquitetônica seriam vistos nos edifícios projetados por estes novos arquitetos. Abusando-se das características da linha modernista, como plantas livres, grandes vãos, enormes panos de vidros, liberdade plástica e uso do concreto armado, a arquitetura cascavelense atravessou um período em que as principais obras da cidade foram construídas neste conceito. A idéia dos novos

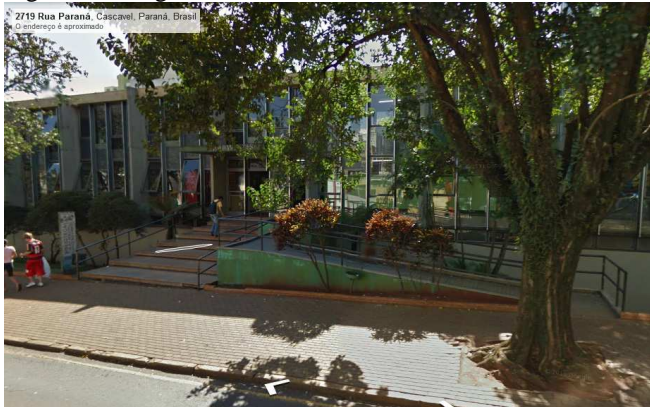


profissionais era construir uma cidade diferente das outras da região, em que o elemento que nortearia o município seria o Estilo Modernista (MARCON, 2007).

## 7. NILSON GOMES VIEIRA

Nilson Gomes Vieira, primeiro arquiteto contratado como funcionário público, além de instituir um mapa de loteamento do município e implantar um sistema de aprovação de projetos e fiscalização de obras públicas e privadas, projetou também a nova prefeitura da cidade, sendo hoje a atual Biblioteca Municipal de Cascavel (Figura 4). Também projetou muitas outras edificações de expressão na cidade (DIAS et al., 2005). A atual biblioteca teve sua construção finalizada em 1969, a inauguração ocorreu no ano de 1972 e esta ficou sediando a prefeitura até o ano de 1993. Com a devida mudança, o edifício recebeu algumas readequações, instalando-se também a Secretaria da Cultura do Município (Prefeitura Municipal de Cascavel).

Figura 4: Antiga Prefeitura e atual Biblioteca Pública de Cascavel.



Fonte: GOOGLE MAPS

No que diz respeito a suas influências/inspirações e estilo, considera a influência algo contínuo (se um tem, outro também irá ter) algo natural e espontâneo. No entanto, pensa possuir um desenho característico em suas obras. Considera ter criado com o passar do tempo uma personalidade pessoal o que fez com que sua carreira amadurecesse. Para ele estilo próprio não existe, o mesmo simpatiza com a corrente racionalista e formalista, segue alguns princípios de Le Corbusier, preocupando-se com a fusão da forma e integração da mesma com o espaço interno e externo.

Segundo Vieira, lhe desagrada a geometria pura, assim, sempre utiliza dos princípios paisagistas, considerando o paisagismo uma ciência nova vinculada a todos os tipos de artes.

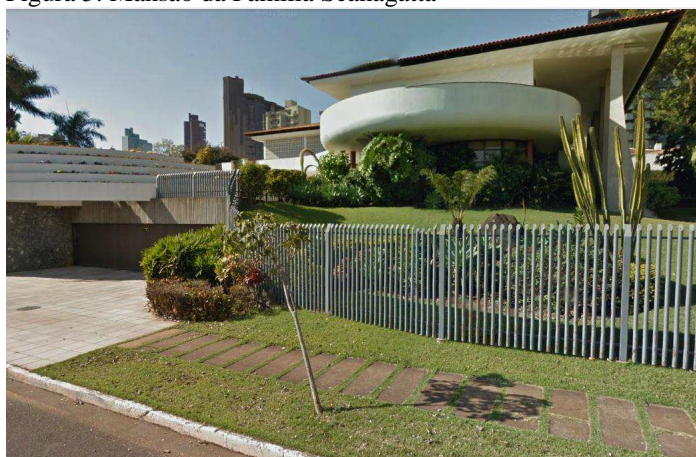
Abordando ainda o projeto da Prefeitura Municipal de Cascavel, atual Biblioteca Pública Sandálio dos Santos, o arquiteto relata que a obra foi considerada um grande marco para a cidade e prédio de grande importância para a época. Aos 26 anos, recém formado, teve a confiança do prefeito da cidade de Cascavel para projetar a edificação e considera esta um desafio para sua carreira, nela aplicou conhecimentos da época, utilizando o concreto aparente, texturas, cores e materiais que deixassem a arquitetura pura ressaltar. Para Vieira, é um pecado revestir uma obra com muitos materiais.

Segundo o arquiteto, uma obra pública deve ser resistente, pois o governo não irá resguardá-la, assim não são necessários muitos detalhes, mas sim, simplicidade e forma. Para si, um bom projeto de arquitetura não carece de muita decoração, não devendo passar de cortinas e móveis, pois arquitetura é forma, não decoração. Ressaltou ainda que aproveitou a topografia do terreno, o que considera importante, para não agredir o entorno.

Destacando também um de seus projetos residenciais, citamos a residência da família Scanagatta (Figura 5), elaborado em 1982, onde o arquiteto comenta sobre sua amizade com o Jacy Miguel Scanagatta, prefeito de Cascavel na época em que Vieira mudou-se para a cidade onde passou a atuar como arquiteto. Vieira ressalta que Jacy Miguel Scanagatta possuía grande confiança em seu trabalho e informa ter realizado várias obras para o mesmo, tanto residenciais quanto comerciais.

A construção de 3 pavimentos, tem em torno de 1.3 mil metros quadrados, foi construída para 7 pessoas residirem. No subsolo foram locadas áreas de serviços, no térreo área social e no superior, áreas mais íntimas. Além disso, a casa desfrutava de um amplo jardim ao seu redor, a residência da família foi concebida seguindo a topografia do local onde fora instalada, os pilares da frente da casa acompanham esta topografia, não criando assim um impacto de vizinhança e nem agredindo a imagem da obra. O cliente buscava por algo volumoso e amplo, sendo o local compatível a projetar a obra e para causar impressão de leveza foi usado abundantemente o ajardinamento (JORNAL PARANÁ OESTE, 1987).

Figura 5: Mansão da Família Scanagatta



Fonte: GOOGLE MAPS, 2013.

Atualmente o arquiteto Nilson enfrenta o desafio de concluir uma edição de uma série de livros escritos por si, nos quais serão abordados desde de biografia e memória do escritório NILSON GOMES VIEIRA até alguns conceitos arquitetônicos. Por fim, a respeito da arquitetura cascavelense atualmente, considera a NBC como grande concorrente, que chegando 10 anos depois no mercado, logo ocupou seu espaço.

## 8 - NBC - NASTÁS, BERTOLUCCI E CÍRICO: ARQUITETOS

Em fins dos anos 70 e início dos anos 80, surge um grupo de arquitetos na cidade, com o mesmo intuito de desenvolvimento do Grupo do Paraná. Fizeram a cidade evoluir de tal maneira que determinada parte das obras de Cascavel são, até atualmente, projetada por eles. Três arquitetos de experiência em trabalhos conjunto, constituíram uma das poucas empresas brasileiras de arquitetura que possui o ISO 9001<sup>10</sup>. Para eles os clientes possuem anseios individuais, com desafio pessoais e intransferíveis (NBC Arquitetura).

Dentre estes arquitetos esta Vitor Hugo Bertolucci, que nasceu em Cascavel e foi o primeiro profissional da área na cidade a se formar em nível superior em 1974 pela UFPR. O arquiteto possui uma atividade bastante diversificada na região. Junto com Nelson Nastás e Luis Círico, sócios e amigos há muito tempo, já realizou mais de seis mil projetos e anteprojetos, entre eles o projeto Faculdade Assis Gurgacz, que é uma referência em arquitetura no Brasil. Em entrevista, o arquiteto conta que, o mais apaixonante da arquitetura é poder desenvolver as sensações que estão no coração e no pensamento do cliente, colocando concretamente a luz do mundo, o que gera apenas uma visão, algo abstrato, como um sonho.

Já o arquiteto Nelson Nabih Nastás, também fundador responsável da empresa NBC, ressalta em entrevista que a arquitetura, por ser a união de varias artes e ciências, permite que, através dela, a civilização que a realizou possa ser analisada em todo seu patrimônio cultural: as suas riquezas e misérias, as suas grandezas e problemas. O ex-professor e ex-secretário de Planejamento de Cascavel, arquiteto Luis Alberto Círico pensa que, na verdade, todas as coisas construídas pelo homem permitem uma viagem no tempo e no espaço. É só abrir os olhos e começar a descobrir que existe um mundo maravilhoso, que apresenta um perfil inédito por detrás da mais simples construção.

Dentre as obras destes arquitetos, relatamos a Igreja Santo Antônio (Figura 6), a construção em estilo moderno é inspirada na Igreja Dom Bosco de Brasília. Foi projetada pelo arquiteto Vítor Hugo Bertolucci, sendo concluída em 1981. Dedicada a Santo Antônio, a igreja tem em sua decoração interna o ponto alto de seu atrativo, onde destacam-se: a Via-Sacra, a Santíssima Trindade e a imagem de Santo Antônio, esculpidos em madeira pelo artista plástico cascavelense Dirceu Rosa.

<sup>10</sup> Sistema de gestão de qualidade que define o padrão de uma empresa para sistemas de gestão em geral (ABNT NBR ISO 9001).

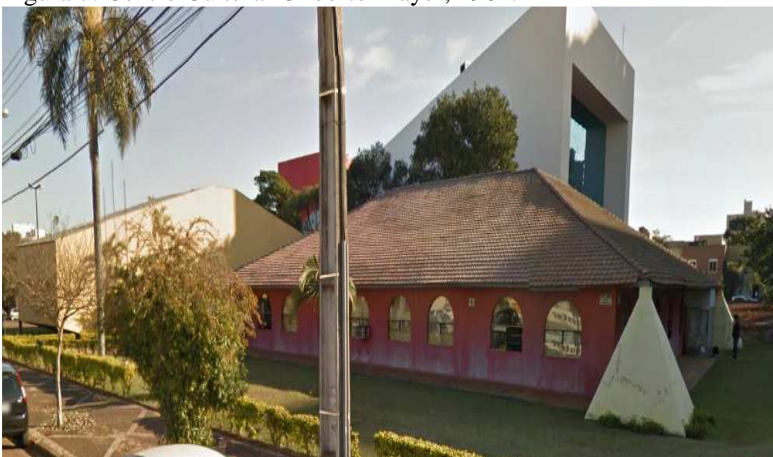
Figura 6: Igreja Santo Antonio, NBC, Cascavel.



Fonte: GOOGLE MAPS

O Centro Cultural Gilberto Mayer (Figura 7) também considerado obra modernista de grande influencia na cidade de Cascavel, foi projetado pela NBC. A Secretaria de Planejamento do Município de Cascavel (SEPLAN), prevenindo a intensificação da marginalidade na região e aproveitando a centralidade do terreno para com a cidade, resolve transformar uma antiga prisão em Centro Cultural. O nome do centro surgiu em homenagem ao cidadão emérito e primeiro farmacologista da cidade, Gilberto Mayer, que havia recentemente falecido (DIAS, 2007).

Figura 7: Centro Cultural Gilberto Mayer, 1982.



Fonte: GOOGLE MAPS

Na proposta deles, vencedores do concurso público, estavam previstas: readequação do antigo edifício da Delegacia e Prisão em museu; edificação de um anfiteatro, cujo foyer seria o elemento de ligação entre o museu e o anfiteatro e serviria de local de exposições artísticas; e criação de uma praça aonde era o antigo pátio da prisão (DIAS, 2007).

O Centro Cultural Gilberto Mayer e a Praça da Cultura foram inaugurados no ano de 1982. No início da década de 1990, população exigiu a readequação da praça e em 1993 esta foi desmontada para oportunizar a edificação do futuro Teatro Municipal de Cascavel.

## **9. COMPARATIVO DAS CARACTERÍSTICAS MODERNISTAS NAS OBRAS CORRELATAS**

Com as breves descrições citadas anteriormente de algumas obras da cidade de Cascavel - PR, pode-se relatar edificações com aspectos modernistas, desde a concepção da cidade até os dias de hoje. Neste trabalho foram apresentadas diversas imagens com intuito de auxiliar no entendimento da cultura moderna.

Tendo como base a inclusão da arquitetura moderna na cidade pelo arquiteto Gustavo Gama Monteiro, a difusão dela pelo arquiteto Nilson Gomes Vieira e a continuidade característica da mesma pelo grupo de arquitetos da NBC, pode-se entender que os principais atributos dos princípios modernistas tendem a permanecer no histórico de Cascavel.

Ao concluir a análise de seis obras da cidade, conforme segue quadro, tornam-se evidentes algumas semelhanças nas questões características primordiais do movimento.



Quadro 1 características de obras correlato

Principais Características da Arquitetura Modernista	ARQUITETOS					
	Gustavo Gama Monteiro	Antiga Casa Gilberto Mayer	Antiga prefeitura e atual Biblioteca Pública de Cascavel	Mansão da Família Scanagatta	Nastás, Bertolucci e Cirico (NBC)	Igreja Santo Antonio
Plantas Livres		X	X	X		X
Grandes Vãos	X				X	
Utilização de Vidro	X		X	X	X	
Liberdade Plástica	X	X	X	X	X	X
Elementos de Concreto	X	X	X	X	X	X
Formas Geométrica Definida	X	X	X	X	X	X
Cores e Texturas		X	X		X	X
Pilotis	X			X	X	
Integração da obra com o Paisagismo	X		X	X	X	X
Coberturas planas		X	X	X	X	X

Fonte: Elaborada pelas autoras

Por fim, traçando este estudo, é possível dizer que o arquitetos oriundos da Universidade Federal do Paraná possuem fundamentação teórica, técnica e projetual que valorizam em seus projetos conceitos modernistas, tendo como resultado trabalhos de grande reconhecimento.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho pode-se entender que existem diversas perspectivas em relação ao estudo da arquitetura. A mesma ainda é considerada um tema amplo que estende-se a um processo de aquisição de valores culturais, sociais e tecnológicos. Também pode-se compreender disto que a história da arquitetura fez surgir cada construção representando o estilo da sua época.

Com a implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo no Paraná, arquitetos e engenheiros de outros estados migram para o estado em busca de oportunidade de trabalho. Junto a esta etapa, estende-se ao estado o Grupo do Paraná, arquitetos que tiveram grande expressão e destaque de projetos, fomentaram o modernismo, principalmente na cidade de Curitiba.

Desta forma a arquitetura Paranaense foi se desenvolvendo, percebendo a necessidade de repensar e planejar sobre acelerados crescimentos urbanos, até chegar a cidade de Cascavel. Assim como o Grupo do Paraná, na cidade surge um grupo de arquitetos de renome da época que difundem a arquitetura. A partir disto, se obtém uma análise de caso, na qual fora percebida a valorização cultural e social que o Modernismo trouxe ao Brasil.

Tendo esta etapa concluída, percebeu-se a importância de toda trajetória histórica e cultura da cidade de Cascavel que nos auxiliou na busca por uma identidade e cultura própria de cada cidade do Paraná.

## REFERÊNCIAS

ARTIGAS, J. B. V. **Caminhos da arquitetura**. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.

BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo; Editora Perspectiva, 2010.

BASTOS, M. A. J. **Pós- Brasília: Rumos da Arquitetura Brasileira: discurso, prática e pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 5ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

- DIAS, C. S. **Retorno da Arquitetura Modernista à Metrópole do Mercosul: Templo Ecumênico**. Trabalho de Conclusão de Curso, FAG, Cascavel, 2007.
- DIAS, C. S.; FEIBER, F. N.; MUKAI, H.; DIAS, S. I. S. **Cascavel um espaço no tempo**. A história do planejamento urbano, Cascavel: Sintagma Editores, 2005.
- DIAS, S. S. **História da Arquitetura e Urbanismo contemporâneos: ensaios academicos do CAUFAG** 2008. 1ª Ed. Cascavel, Smolarek Arquitetura, 2008.
- DUDEQUE, I. J. T. **Espirais em Madeira: Uma história da Arquitetura em Curitiba** - São Paulo: Studio Nobel, FASESP, 2001.
- FEIBER, F. N., ZILMMER NETO, N. N.; MARCON, G. R. S., **Arquitetura brutalistas de Cascavel: Referencia Cultura e Patrimônio Histórico**. Disponível em: <http://www.dombosco.fag.edu.br/coor/coopex/5ecci/Trabalhos/Ci%EAncias%20Sociais%20Aplicadas/Poster/592.pdf> > Acesso em 30/05/2013.
- FILHO, N. G. R. **Quadro da Arquitetura do Brasil**. 10ª Ed. São Paulo, 2004.
- GLANCEY, J.. **História da arquitetura**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- GNOATO, L. S. **Arquitetura do Movimento Moderno em Curitiba**. Travessa dos Editores: Curitiba, 2009.
- GUEDES, J. **Casa e cidade**. Um mestre da moderna arquitetura brasileira. Jornal de Resenhas, 2003. Resenha online disponível em: <http://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/02.014/3223>
- JORNAL PARANÁ OESTE, de 1987.
- LONDRINA, Prefeitura de. **Antiga Estação Rodoviária de Londrina - Hoje, Museu de Arte**. Resenha online disponível em: [http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec\\_cultura/patrimonio\\_historico/antiga\\_estacao\\_rodoviaria\\_de\\_londrina\\_b.pdf](http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_cultura/patrimonio_historico/antiga_estacao_rodoviaria_de_londrina_b.pdf) > Acesso em 01/06/2013.
- MARCON, G. R. S. **Mercado Público de Cascavel: sinergia entre tradição e modernidade**. Tese Graduação, FAG, Cascavel, 2007. Disponível em: [http://www.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2007/Guilherme%20Marcon/Mercado%20P%20fablico%20de%20Cascavel%20\(texto%20e%20pranchas\).pdf](http://www.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2007/Guilherme%20Marcon/Mercado%20P%20fablico%20de%20Cascavel%20(texto%20e%20pranchas).pdf) > Acesso em 06/06/2013
- NBC ARQUITETURA, disponível em: <http://www.nbcarquitetura.com.br/>
- PACHECO, P. **O risco do Paraná e os Concursos nacionais de Arquitetura 1962-1981**. Tese Mestrado de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curitiba, 2004.
- PEREIRA, J. R. A. **Introdução a História da Arquitetura, das origens ao século XXI**. Tradução: Alexandre Salvaterra; Porto Alegre; Bookman, 2010.
- SANTOS, M. S. **A moderna Curitiba dos anos 1960: jovens, arquitetos, concurreiros, planejadores**. Artigo 8º Seminário Docomomo Brasil, Pato Branco, 2004.
- \_\_\_\_\_. **A Arquitetura do Escritório de Forte Gandolfi 1962 -1973**. Tese Pós Graduação, Universidade Mackenzie, São Paulo, 2011.
- SEGAWA, H. **Arquitetura no Brasil**. São Paulo. EdUSP, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. 2º Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- SPERANÇA, A. A. **Cascavel: A história**. Cascavel, Editora Positiva, 2007.
- SUZUKI, J. H. **Artigas e Cascaldi: arquitetura em Londrina**. Ateliê Editorial: Granja Viana. São Paulo, 2003.